



PROJETO PARQUE EDUCADOR - DF: CONTRIBUTOS PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Hugo de Carvalho Sobrinho¹; Claudionei Lucimar Gengnagel²

¹ Doutorando e Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Carreira do Magistério Público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

² Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professor do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo e do Centro de Ensino Médio Integrado UPF.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição do Projeto Parque Educador na construção e consolidação da cidadania ativa para a promoção de uma educação cidadã que seja emancipadora. O Projeto Parque Educador foi implementado desde o início de 2018 por meio da parceria entre Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Instituto Brasília Ambiental e Secretaria de Meio Ambiente. Ao analisar os objetivos dos projetos, percebemos que o Projeto Parque Educador possui uma atuação de caráter propositivo, o que gera uma sensibilização profunda por parte dos estudantes. Portanto, depreende-se que o Parque Educador vêm construindo uma nova proposta de ensinar e aprender, além de promover uma educação interdisciplinar que valoriza a perspectiva crítica, reflexiva e propositiva.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto. Aprendizagem; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva tradicional, o processo de ensinar se centrou em uma educação enciclopédica que de nada serve para a compreensão da realidade vivida por seus sujeitos. Infelizmente, essa concepção ainda se apresenta latente em muitos dos processos pedagógicos, nas disciplinas em geral e na geografia em particular (CARVALHO SOBRINHO; GENGNAGEL, 2018). Mesmo diante desse panorama, muitas possibilidades vêm surgindo para tornar a ação de ensinar e aprender cada vez mais dinâmica, crítica, reflexiva e propositiva. Entre essas, destaca-se o projeto Parque Educador.

No ano de 2018, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) fizeram uma parceria com a finalidade de abordar questões que se relacionam com educação integral, ambiental e patrimonial com o foco nas escolas públicas do DF. Com base neste anseio, surge o Projeto Parque Educador.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo analisar a contribuição do Projeto Parque Educador na construção e consolidação da cidadania ativa para a promoção de uma educação cidadã que seja emancipadora.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada é de base qualitativa, a partir da análise dos fundamentos do projeto, principalmente no que se refere à construção da cidadania ativa. Por isso, serão



utilizados os documentos que o norteia e, também, bibliografias disponíveis que venham contribuir com as reflexões que serão tecidas. Nesse momento, as análises não serão focadas na concepção e voz dos estudantes ou dos professores, por se tratar de uma reflexão e visão particular dos autores.

PROJETO PARQUE EDUCADOR: origem, objetivo e metodologia

O projeto Parque Educador se difundiu como uma proposta após a publicação da portaria conjunta nº 2, de 17 de junho de 2015, que estabeleceu parceria específica entre Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), para disseminar conhecimentos relativos à educação ambiental. Entretanto, mesmo com a existência dessa portaria, o projeto só foi de fato iniciado no ano de 2018 no âmbito das escolas públicas do Distrito Federal. Anterior à sua criação, eram realizadas ações pontuais entre as secretarias.

Nesse sentido, por considerar a necessidade de ações da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, que a SEMA, o IBRAM e a SEEDF, resolveram promover parcerias para fomentar a temática no âmbito das escolas do DF, mas de forma sistematizada e progressiva. Assim, de acordo com a portaria eles resolvem:

Art. 1º Estabelecer parceria específica entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA e a Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, com a participação do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental - IBRAM, vinculado a SEMA como Órgão Gestor de Parques e Unidade de Conservação no DF, para o fortalecimento da educação ambiental na rede pública de ensino do Distrito Federal, no contexto da concepção da Educação Integral (SEEDF) e do Programa Brasília nos Parques (SEMA-IBRAM) (DISTRITO FEDERAL, 2015, n.p).

Além disso, foi evidenciado alguns objetivos que merecem nossa atenção nesta reflexão:

I - Apoiar a implementação do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”, conforme previsto no Currículo em da Educação Básica da SEEDF, na rede pública de ensino do DF, com prioridade às escolas de educação integral; II- Incentivar a inserção da educação ambiental, por intermédio do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”, nos projetos político-pedagógicos das unidades escolares da rede pública do DF; III – Disseminar práticas pedagógicas e conhecimentos em educação ambiental para a comunidade em geral; IV- Proporcionar o desenvolvimento de programas, projetos e ações de educação ambiental que contribuam com a construção da cidadania por meio de uma educação integral, inclusiva, que respeite e valorize a diversidade, o patrimônio histórico e natural do DF e que promova a sustentabilidade; V- Promover a cooperação técnico-pedagógica mútua; VI – Promover a formação continuada de docentes e discentes da rede pública de ensino do DF; VII- Possibilitar aos estudantes e profissionais da educação da rede pública de ensino do DF, bem como à comunidade em geral, a oportunidade do acesso às Unidades de Conservação, em especial aos Parques, conforme legislação ambiental vigente; VIII- Ampliar os atendimentos à comunidade escolar da rede pública de ensino do DF, nos espaços das Unidades de Conservação, em especial aos Parques, que sob a gestão do IBRAM, ofereçam condições mínimas de atendimento e segurança aos discentes e docentes; IX -



Garantir prioridade aos atendimentos à comunidade escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal nas Unidades de Conservação, em especial aos Parques, para que as atividades de educação ambiental aconteçam, regularmente, nesses espaços (DISTRITO FEDERAL, 2015, n.p).

Os objetivos destacados mostram a relevância dessa parceria, já que se observa ser uma ação presente no currículo da educação básica do DF e que se relaciona com os anseios nacionais na proposta do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”. Há um apelo por instituir, nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, os temas de educação ambiental e sustentabilidade que considerem e disseminem conhecimentos para a comunidade em geral. Entre estes objetivos fica evidente que é necessário proporcionar o incentivo aos projetos nas unidades escolares para incutir a construção e o sentido da cidadania por meio de uma educação que seja integral, crítica, reflexiva e propositiva. Ainda, há um convite por desenvolver uma educação que inclua e respeite a diversidade, o patrimônio e que promova a sustentabilidade.

Consideramos que, ao implementar este projeto nas escolas do DF, os estudantes terão a oportunidade de conhecer as diferentes espacialidades e os professores que estão envolvidos poderão ressignificar a sua formação, isto é, por também se apresentar como uma ação que promove a formação continuada. De tal modo, ao promover o acesso aos parques ecológicos ou unidades de conservação ambiental, o Projeto Parque Educador possibilita que conhecimentos de várias disciplinas sejam sistematizados e ressignificados, por exemplo: geografia, história, ciências naturais, ciências biológicas, artes, entre outras. É importante registrar que todas as disciplinas do currículo devem envolver em seus processos formativos o eixo transversal de Educação para a Sustentabilidade. É, nesse sentido, que o projeto se apresenta como uma alternativa de promoção da interdisciplinaridade, processo que, infelizmente, é visto como uma barreira por parte dos docentes em suas práticas reais nas unidades de ensino. Portanto, destacamos sua relevância como elemento indutor às práticas da interdisciplinaridade.

No que se refere às questões metodológicas e didáticas, analisamos que é um processo bastante significativo, já que o foco é receber nos parques os estudantes para realização de uma educação integral, ambiental e patrimonial. As atividades são variadas e contam com professores especializados e disponibilizados pela Secretaria de Educação.

Há uma estruturação no sentido das visitas aos parques, pois o diferencial se apresenta em possibilitar uma formação sistematizada por meios dos ciclos de visitas. É importante esclarecer que estes não excluem as escolas que queiram participar de forma pontual ao trabalhar determinada temática. Essa metodologia possui uma organização que possibilita uma formação mais integral dos participantes, já que permite uma construção mais profunda no sentido da sistematização de conhecimentos como, também, a sensibilização dos estudantes.



São promovidas, nestas visitas ou ciclo de visitas, as seguintes atividades: apresentação da proposta, palestras, jogos colaborativos, minicursos, oficinas, trilhas senso perceptivas, trilhas guiadas, gincanas, atividades escritas e orais, experiências sensoriais, construção e apresentação de maquetes, entre outras. É importante elucidar que cada parque ecológico possui atividades específicas a ser executadas, o que depende da temática abordada. Essas atividades sempre estão carregadas de conhecimento. Além disso, um diferencial é que os estudantes percebam que esses conceitos sistematizados estão realmente presentes no seu cotidiano, em sua espacialidade. Logo, contribuem para a construção e sentido da cidadania ativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode-se verificar, a intenção deste texto não foi o de esgotar o tema, até porque a grandiosidade do projeto não permite isso. Mas, tão somente, considerar alguns aspectos que avaliamos ser essenciais e que devem ter continuidade nos processos pedagógicos.

Assim, a partir das reflexões tecidas, elencamos alguns pontos relevantes do projeto Parque Educador: 1) proposta para superação de um ensino que ainda se apresenta sob os moldes do ensino tradicional; 2) contribui para sistematizar conhecimentos na educação básica; 3) os estudantes têm a possibilidade de compreender contextos diversos de aprendizagem, em que sua atuação será ativa, reflexiva, crítica e propositiva; 4) possui forte compromisso social, por atrelar ao processo de construção da cidadania ativa e sensibilizadora; 5) se constitui como espaço de formação continuada para os professores que participam dos mesmos; 6) possui um viés que extrapola a geografia, ou seja, induz a interdisciplinaridade.

Após essas considerações, fica evidente que o projeto pode contribuir para a construção da cidadania ativa. Esta só se efetiva quando de fato os sujeitos compreendem a sua atuação no mundo e no seu lugar. Assim, o Projeto Parque Educador é via para que conexões reais sejam realizadas a partir do contexto vivenciado por cada sujeito.

REFERÊNCIAS

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Limitações e possibilidades da formação inicial de professores de Geografia. In: MARTINS, Rosa; PREVE, Ana M; CHAVES, Ana Paula; FIRMINO, Larissa Correa (Orgs.). **Educação Geográfica em Movimento**. Santa Catarina: UDESC, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. PORTARIA CONJUNTA Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2015. **Parceria específica entre Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF**, Brasília, DF, 2015.